

A reformulação dos cursos da Faculdade de Educação da PUCAMP

Maria Rosa C. Marafon¹ e Vera Lúcia de C. Machado²

Introdução

A proposta de reformulação dos cursos da Faculdade de Educação está inserida no movimento de construção do Projeto Pedagógico da Unidade. Sua discussão com o coletivo de alunos, professores e funcionários foi iniciada em 1981, e a aprovação no CONCEP deu-se em 1985, sendo implantada a nova proposta em 1987.

No processo de discussão da atual proposta, foram oportunizados vários e diversificados momentos de reflexão e debates, com alunos e professores, tais como reuniões por curso, reuniões com representantes das habilitações oferecidas, palestras com educadores envolvidos com a problemática da formação de educadores, como também foi oferecida em todas as séries dos cursos a atividade curricular "Seminários Complementares", cujo objetivo era discutir os cursos e a formação do educador, bem como oferecer sugestões tendo em vista o avanço nessa formação.

Ao mesmo tempo, professores e alunos participaram efetivamente dos movimentos regional e nacional, de discussão da formação do educador implementados pelo MEC e pelo Movimento Nacional para Reformulação dos Cursos de Formação do Educador.

Os dados da realidade social brasileira e da educação nessa sociedade, do diagnóstico

dos alunos dos cursos em reformulação e as experiências dos docentes foram os indicadores para a definição do profissional que se desejava formar.

Pressupostos e Principais Eixos da Reformulação Curricular

O movimento interno da Faculdade de Educação sobre a reformulação de seus cursos se deu no contexto de debates sobre o Projeto Pedagógico da Unidade, sustentado pelo estudo dos documentos sobre Universidade Católica, sobre Educação no cenário nacional brasileiro e sobre o papel da Faculdade de Educação na formação do educador.

Esse processo possibilitou que se aclarassem os pressupostos do Projeto Pedagógico que apontaram a necessidade da reformulação dos cursos. Assim sendo, a reformulação dos cursos, sua implantação e atual avaliação têm como pressupostos concepções de sociedade, educação e homem.

Todo o esforço até hoje tem sido no sentido de romper com uma visão fragmentária e funcionalista da sociedade, da educação e do homem, apontando para uma perspectiva histórico-social. Pretende-se, tanto na formação do profissional da educação como na sua ação futura a reflexão constante entre a realidade social e a educacional, bem como a denúncia dos mecanismos opressores da sociedade a partir da consciência crítica da realidade, visando

1. Diretora da Faculdade de Educação - PUCAMP.

2. Vice-Diretora da Faculdade de Educação - PUCAMP.

à transformação da prática educativa e seu compromisso com as classes menos favorecidas.

A reformulação dos cursos da Faculdade de Educação se pautou por alguns eixos curriculares que estão sendo construídos até o momento. São eles: 1. a dimensão sociopolítica na formação. 2. a indissociabilidade da relação teoria e prática e 3. a formação do educador pesquisador.

Esses eixos explicitam uma mudança de enfoque na formação e articulam a estrutura curricular rompendo com o modelo dicotômico que defende as habilitações estanques e nas séries finais, numa ótica tecnicista que valoriza o individual e a manutenção do *status quo*. A atual estrutura favorece a relação teoria e prática desde a 1ª série e a formação globalizante do educador para atuar na sociedade e na escola quer como professor, quer exercendo atividades educacionais além da docência.

A estrutura curricular

Os cursos reformulados foram: a) Pedagogia, com as habilitações de Magistério, Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Educacional, b) Formação de Professores de Pré-Primário (licenciatura curta) e c) Formação de Professores para Deficientes Mentais (licenciatura plena - 03 anos).

Na reformulação os três cursos passam a ser licenciatura plena com duração de 04 anos e que hoje estão assim denominados: a) Pedagogia; b) Pedagogia: Formação de Professores para Educação Infantil (pré e 1ª a 4ª séries) e c) Pedagogia: Formação de Professores para Educação Especial - Deficiência Mental e Deficiência da Audio-Comunicação.

O currículo para os três cursos compreende o núcleo comum de formação, a for-

mação específica de cada curso e a inserção do aluno na realidade educacional.

O núcleo comum composto de disciplinas que se distribuem de 1ª a 4ª série predominando nas séries iniciais objetiva o estudo do que é basicamente necessário para a formação do profissional da educação, buscando atender aos pressupostos mencionados anteriormente. Na 4ª série a disciplina do núcleo comum Trabalho Terminal de Curso objetiva a síntese a ser realizada pelo aluno como resultado de seu percurso acadêmico.

A formação específica que se inicia de forma tênue na 2ª série vai se tornando mais ampla nas séries finais por meio de disciplinas que contemplam conteúdos específicos de cada curso.

A inserção do aluno na realidade educacional se faz desde a 1ª série. A inserção é garantida por disciplinas do núcleo comum que objetivam discutir a educação na sociedade e no sistema de ensino e por disciplinas da formação específica que resgatam a questão educacional nas áreas de formação de cada curso, oportunizando os estágios curriculares.

Todas essas disciplinas trabalham o pressuposto da articulação teoria e prática, por meio do desenvolvimento de projetos na perspectiva da formação do educador-pesquisador.

Principais desafios da construção curricular

O desafio primeiro, porque fundamental, está na construção coletiva que exige a compreensão profunda dos pressupostos da proposta, a modificação das metodologias de ensino e de pesquisa, que em algumas disciplinas é radical, e o entendimento da ação transformadora na realidade existente. Essa construção curricular coloca para o professor exigências

que indicam um compromisso com a investigação permanente da problemática educacional e do seu fazer pedagógico.

Outro desafio reside na concepção que o aluno ingressante traz de educação e nas expectativas quanto a uma formação que se caracteriza como funcionalista e pragmática.

Desde as primeiras discussões sobre a reformulação curricular enfrentou-se a questão legal, quer no sentido de romper com as resoluções e pareceres que até o momento contemplam a formação por habilitações, quer no sentido da aquisição do registro de diploma e registros profissionais.

Ao contemplar a formação globalizante pretenderam-se registros diferenciados coerentes com esta formação, mas, por predominar a visão legalista nos órgãos do MEC, foram necessárias algumas adaptações na grade curricular e nas nomenclaturas pretendidas, sem entretanto trazer prejuízo para os alunos.

Outro desafio reside na falta de candidatos para o Curso de Formação de Professores para Educação Infantil, embora a proposta curricular em nível de 3º grau seja qualitativamente superior àquela do Curso de Magistério no 2º grau. A desvalorização do profissional para a educação básica não incentiva candidatos para esse curso, reforçando uma compreensão de que para o exercício profissional nessa área não há necessidade de formação superior. Diante dessas contradições, é reforçada a proposta da Faculdade de Educação de continuar investindo na formação do professor para o Curso de Magistério e ao mesmo tempo lutar para a valorização do Curso de Formação de Professores para Educação Infantil.

A construção curricular hoje

A discussão sobre a formação dos educadores é atual, haja vista os Encontros sobre a formação de pedagogos e de professores para as disciplinas específicas (cursos de Licenciatura).

A proposta curricular implantada na Faculdade de Educação em 1987 tem se constituído em referencial para as discussões e reformulações encaminhadas nas Universidades públicas e privadas.

Entendendo o aspecto permanente da construção curricular, a Faculdade de Educação desde 1995 vem priorizando um processo de avaliação que contempla alguns eixos a saber:

- articulação graduação/pós-graduação, basicamente na discussão das linhas de pesquisa da Faculdade, na atuação docente, em eventos científicos e nos trabalhos de pesquisa.
- as disciplinas “Práticas” como integradoras de cada série e entre as séries na dimensão teórico/prática.
- estudos referentes à Pedagogia como Ciência da Ação e as conseqüentes concepções de ensino e de pesquisa.

Conclui-se que a reformulação dos cursos mantém-se como um processo contínuo de ação e reflexão sustentado por uma concepção curricular fundamentada em pressupostos filosóficos e políticos.

Referências Bibliográficas

MACHADO, Vera Lúcia de Carvalho. *O Projeto Pedagógico da Faculdade de Educação da PUCCAMP: seus pressupostos filosóficos e pedagógicos. Dissertação de Mestrado. PUCCAMP, Campinas, 1993.*

MARAFON, Maria Rosa Cavalheiro. *Por uma Pedagogia Crítica: uma abordagem metodológica. Dissertação de Mestrado. PUCCAMP, Campinas, 1995.*

Projeto Pedagógico da Faculdade de Educação da PUCCAMP. Campinas, PUCCAMP, 1981.

Projeto Pedagógico da Faculdade de Educação da PUCCAMP: A Formação do Educador. Campinas, PUCCAMP, 1985.